

Era uma vez, num dia nublado de novembro. Um rapaz chamado Felix passeava pelas ruas de Goleniów. O vento frio espalhava o seu cabelo loiro encaracolado. O adolescente segurava uma lata vazia de bebida gaseificada na mão. Sentou-se num banco próximo e atirou a lata ao chão.

Sentou-se pensativo. Passados alguns momentos, ficou esfomeado, então decidiu ir comer algo no seu café favorito na Rua de Estetino, que ficava muito perto, por isso rápidamente lá chegou. Pediu um pedaço de bolo e sentou-se à mesa, à espera do seu pedido. De onde avistava a fonte em frente ao café.

Passado uma hora, Felix saiu do café, sentou-se num banco e viu os jatos de água. „Acalmando a vista” - pensou. De repente, ouviu um som desconhecido para ele, que vinha da fonte. O rapaz aproximou-se, tentando descobrir, o que poderia causar esses ruidos. Olhou para a superfície da água, mas não viu nada de anormal. Felix pensou que estava imaginando algo. Então a fonte começou a esguichar com maior potência, salpicando a camisola azul e as calças pretas do adolescente. E uma estranha criatura começou a emergir da água, como se não fosse terrestre. O rapaz aterrorizado procurou por alguém que pudesse ajudá-lo a confirmar que ele não estava sonhando. Mas não havia ninguém por perto.

Queria fugir, mas algo não lhe permitiu. Então, ficou parado e imóvel. Viu a criatura aproximar-se dele. A criatura parecia um sapo, mas era maior do que ele e tinha uma coloração completamente diferente, pois era azul marinho e roxo. A sua cabeça estava diretamente ligada ao seu dorso, a boca era grande, com lábios ainda maiores. Nas costas e nos pés havia dezenas de pequenos pontos brancos, básicamente borbulhas ou pústulas. Os seus grandes olhos verdes esbugalhados iluminavam o espaço, e a sua pele estava coberta com uma gosma estranha. As suas patas estavam deformadas, as quatro terminavam em dedos tortos de onde cresciam garras. Ele movia-se lenta, e preguiçosamente, cuspidando aquela gosma estranha. A criatura era nojenta.

Felix olhou para o animal com os seus olhos castanhos, não acreditando no que estava a ver. Devia ser um sonho estranho, achou ele. Então, de repente uma lata vazia que ele tinha atirado ao chão, foi-lhe devolvida. Depois, uma garrafa de plástico foi-lhe também devolvida. O vento, trouxe também alguns toalhetes amarrotados e vários papéis. Cada vez chegava mais lixo. Felix olhou uma vez para a pilha crescente de lixo, e outra vez para o animal à sua frente. Tinha a certeza absoluta de que esta criatura estava por detrás da invasão do lixo. Passados alguns minutos, o monte de lixo continuava crescendo. Estava enorme. Foi então que o rapaz percebeu que todos estes papéis, garrafas e latas lhe pertenciam. Que foi ele, que os atirou para as calçadas, relvados, para a floresta ou até mesmo para o rio Ina que atravessava a cidade.

Percebeu que era a vingança da Mãe Terra. Entendeu que tinha agido mal. Limpou o monte de lixo, e depois daquele episódio começou a deitar todo o lixo para o caixote. Além disso, aprendeu a separar o lixo e tornou-se um defensor das boas práticas entre os seus pares.

Félix ficou a saber, que não foi o único que conheceu a criatura da fonte de Goleniów. Aparentemente, o animal manifesta-se a quem poluir o ambiente. A fonte em que a criatura vive é chamada de Fonte Azul, porque por vezes à noite, pode-se observar a água a assumir a cor de azul muito brilhante. Mas esta bela cor da fonte não deve enganar aqueles, que não se preocupam com o ambiente, porque senão podem ser sujeitos a uma reunião com o Sapo do Lixo.